

Echos de Guimarães

Director e Editor, Antonio de Carvalho Cyrne
 Redactor, Thomaz Rocha dos Santos
 Administrador, Antonio Dantas
 Redacção: Rua 31 de Janeiro
 Administração: Rua de Payo Galvão, 70

SEMANARIO MONARCHEICO

Propriedade da Empresa
 DOS
 Echos de Guimarães

Officinas de composição e impressão
 Typographia Minerva Vimaranesense
 68, Rua de Payo Galvão, 72
 GUIMARÃES

CARNAVAL

O nosso preclaro e paternal governo, coherente com a sua maneira de comprehender e praticar a liberdade e principalmente a egualdade, fez este anno monopolio do entrudo, prohibindo as incruentas batalhas de pós e de confeti, impedindo as serpentinas de se enroscarem caprichosamente onde quer que possam apoiar-se, e principalmente negando a todo e qualquer mortal o direito de se mascarar de rei ou de princez, de Zé povinho ou de cheché.

Comtudo os nossos amos e senhores que a ninguem consentem figuras d'aquilo que não são, continuam na sua grande mascarada ministerial. Continuam com a mascara afivelada ginchando na sua voz esgançada — Conheces-me? Conheces-me? e sem esperarem resposta lá vão tripudiar alegremente, conscios de que tristezas não pagam dividas e que este mundo são dois dias, infatigaveis no seu tragico can-can. Mascarados d'estadistas, creem-se realmente estadistas, á força de eternisarem o pagode a que toda a nação assiste.

Prohibem as serpentinas, e enleiam-nos em longas, vorazes e repelentes solitarias a toenia implacavel do fisco.

Prohibem os pós de gomma e lançam-nos a poeira da sua rhetorica, do seu talento, da sua sabedoria, do seu patriotismo, dos seus supperavits, da sua fraternidade, da sua egualdade, e a mais suffocante de todas — a da sua liberdade.

O nosso adorado governo, que tão coherente se mostra prohibindo de rir e de dançar quem não tem realmente senão motivo para tristezas, pezares e negras apprehensões, devia levar a sua coherencia mais longe, devia levá-la até despirem os mantos de chita pintada com que se enfeitam, e largar os cascaveis com que nos aturdem e a mostrá-los taes como Deus os fez, a esses homens nascidos para outros destinos e a quem os negros fados que perseguem esta infeliz nação guindaram ás culminancias do poder.

Então sim, então a nação tomaria a serio o ukase ministerial: não haveria entrudo, ninguem poderia deitar poeira aos olhos dos outros, ninguem poderia fazer de rei, de ministro, de senador, senão quem realmente fosse rei, fosse ministro, ou fosse senador.

Assim, é uma burla a mais, e uma egualdade a menos.

Viscondessa de Nespereira

Faz annos amanhã a illustre Senhora Viscondessa do Paço de Nespereira, virtuosa esposa do nosso querido amigo snr. Visconde do Paço de Nespereira (João).

Commetteriam, os *Echos de Guimarães*, uma grande falta, se não saudassem a nobre Senhora, que sendo-o pelo nascimento, não o é menos pelas suas virtudes e pela sua educação finissima, que tanto fazem realçar o seu nome illustre e venerando.

Ao enviar-lhe os nossos melhores e mais sinceros cumprimentos, saudamos em Sua Ex.^a, toda a Sua Familia, de tradições illustres, que á nossa Causa, tem prestado relevantissimos serviços.

Melhoramentos locais

Algumas camaras municipais deixaram-se possuir da furia dos melhoramentos e tem gasto grandes sommas de dinheiro na sua realisação. Tem feito bem? Tem feito mal? Desde já podemos affirmar que uma boa parte d'esses melhoramentos significam um grande desatino e uma malversação indesculpavel.

Quer isto dizer que somos contrarios em principio aos melhoramentos locais que os municipios vão realisando?

Não, de modo algum. O que não podemos louvar, é que a maior parte dos melhoramentos se circumscreva aos limites da villa ou cidade em que reside a camara municipal.

Se todos os habitantes do concelho na proporção dos seus rendimentos concorrem para as receitas municipais, não era justo que os beneficios correspondentes fossem equitativamente repartidos por todas as freguezias do concelho?

Que vemos, porém? Fazem-se, é verdade, por alguma freguezia do concelho uns pequenos melhoramentos mais para favorecer amigos e criar e sustentar influencias eleitoraes do que para procurar o bem geral. O que é certo é que as camaras de moto proprio e sem solicitação não fazem melhoramentos pelas aldeias, salvo um caso extraordinario. Ha freguezias que nunca receberam o mais pequeno beneficio camarario, posto que paguem as suas contribuições na mesma percentagem e com a mesma pontualidade que as que são beneficiadas. Ora isto não é justiça distributiva.

E quaes são as freguezias mais desprezadas?

Geralmente as mais precisadas, as que ficam mais apartadas da sede do concelho, as que tem mais difficéis communicações com a villa ou cidade a que pertencem administrativa ou judicialmente.

Que importa a uma grande parte dos municipios, que a sua villa ou cidade tenha ruas espaçosas e bem alinhadas, aformosadas de largos ajardinados, de charizes artisticos, etc., se a sua aldeia tem caminhos estreitos, tortuosos, cheios de pedregulho e quasi intransitaveis? Ora era bom que os vereadores, independentemente de rogos e de intercessões interesseiras, lançassem

os seus olhares de misericórdia por toda a area da sua jurisdição e tratassem a todos os municipios com a mesma solicitude.

Primeiro que tudo na distribuição dos melhoramentos deve haver uma tal ou qual egualdade, attendendo-se em primeiro lugar os que mais precisam. E' uma iniquidade que sejam todos para uma freguezia e nenhuns para as outras.

E' bom que as camaras tenham o seu plano de melhoramentos bem estudado e bem elaborado; mas o que se não pôde tolerar, é o açodamento na sua execução. De vagar se vae ao longe. Os melhoramentos custam dinheiro e o dinheiro sae do bolso dos municipios, que no geral vivem com grandes difficuldades. Hoje principalmente as despesas exorbitantes que algumas camaras estão fazendo, para, em poucos annos, transformarem as suas villas ou cidades, em povoações de aspecto moderno, são uma barbaridade.

Quando a vida está tão cara e em muitos lares ha dolorosas privações, algumas vereações ansiosas de gloria ou encantadas do progresso, não reparam em que com as suas pesadas contribuições vão agravar as angustias de muitas familias.

P. A.

João Franco

Fez annos na quinta-feira ultima, o snr. Conselheiro d'Estado João Franco.

Grande credor da estima e do respeito de todo o povo vimaranense, o Conselheiro João Franco sabe perfeitamente o quanto é querido nesta cidade e concelho, que no dia 14, lhe affirmou mais uma vez a sua estima, enviando a Sua Ex.^a um telegramma de saudação, telegramma que foi assignado por individualidades de destaque em todos os campos politicos.

Saudamos Sua Ex.^a e fazemos votos pelas suas prosperidades.

Integralismo Lusitano

Influencia da Lua sobre as marés

Oito dias antes:

Lisboa, 24

A. Carvalho Cyrne.

Tomando conhecimento valiosissima adhesão de V. Ex.^a principios integralismo lusitano saudamo-lo entusiasticamente e contamos seu denodado apoio para triumpho ideias que defendemos. — A Junta Central.

Oito dias depois:

Lisboa, 30

A. Carvalho Cyrne.

Em face artigo jornal 28 somos obrigados a dispensar toda a cooperação de V. Ex.^a no integralismo lusitano. — A Junta Central.

Dispensado de toda a cooperação no Integralismo Lusitano!! Sic transit gloria mundi!

Ao confrontar estes dois telegrammas confesso que ri muito, não com o riso sarcastico de Me-phistofles mas com o bom riso do avô encantado com a vivacidade dos netos.

Com effeito este ardor da juventude alegra-me a alma por que vejo nelle uma reviviscencia da raça, que muitos terão julgado na agonia.

Este sublime desprendimento, esta alta confiança que os jovens integralistas põem no seu esforço, esta nobreza com que recusam o concurso dos grandes e dos pequenos tem alguma coisa de epico.

E' o gesto de Nun'Alvares arrancando a espada:

... eu só resistirei ao jugo alheio
 Eu só com os meus vassallos e com esta
 Vencerei não só estes adversarios,
 Mas quantos a meu rei forem contrarios.

Simplemente, Nun'Alvares resignava-se a ir só, se ninguem o acompanhasse, e os jovens integralistas fazem gala em afastar quem os quer acompanhar.

E se o gesto de Nun'Alvares teve como consequencia arrastar atraz de si os timoratos e os dubios, o dos jovens integralistas poderia ter o resultado contrario, se aquelles que os admiram não aquecessem o coração ao fogo do mesmo entusiasmo, em que elles ardem.

Que seria de Nun'Alvares, e que seria da Patria que elle queria levantar, se em lugar de, como diz Camões:

Uns as armas alimpam e renovam
 Que a ferrugem da paz gastadas tinha
 Capacetes estofam, peitos provam
 Arma-se cada um como convinha

se convencessem que realmente elle só com os vassallos e com a espada resistiria ao jugo alheio?

Nunca teriamos tido um D. João 1.º com os *altos infantes*; não teriamos um D. João 2.º; não teriamos nem Gamas nem Albuquerque nem Castros fortes nem outros em quem poder não teve a morte; não teriamos dobrado o Cabo Tormentorio nem descoberto a India; não teriamos chegado á America nem conquistado o Malabar, Ormuz, Malaca; não teriamos ido á Oceania e ao Japão; não teriamos assombrado o mundo com as nossas façanhas; não teriamos Camões e os Lusitães; não teriamos tido a conjuração de 1640.

Não teriamos tido D. João 6.º e a constituição de vinte e as que se lhe seguiram. Não teriamos tido o Snr. Fontes nem o Snr. Zé Luciano nem todos os senhores conselheiros em que a ultima constituição foi tão fertil. Não teriamos uma tão brilhante epopeia nem um tão grande estendal de miserias e horrores; não teriamos a ré publica luminosa; não teriamos finalmente os integralistas, a quererem sós, com os seus vassallos e as suas espadas

Vencer não só os seus adversarios
 Mas quantos ao seu ordo forem contrarios.

Ora pois!
 Dispensam-me S. Ex.^a da minha cooperação no integralismo lusitano?!

Pois vá lá, não cooperarei no seu integralismo lusitano, não só para lhes ser agradavel, como principalmente porque me parece

que seria mais um esforço condemnado á esterilidade, convicto como estou de que nunca se restaurarão as forcas, (aliás tão proveitosas para quem não duvida vender o sangue de irmãos e outras mercadorias taes como a honra, o brio e a dignidade de uma nação), nem os capitães-móres, nem os morgados, nem nenhuma coisa, das muitas semelhantes, que faziam parte das antigas instituições e que, só restauradas todas, justificariam o termo — Integralismo.

Mas em paga da minha obediencia e submissão, e attendendo a que enquanto S. Ex.^a faziam, nos muitos livros que leem, as descobertas que os hão de levar á immortalidade, eu as fazia no grande livro da vida, (livro singelo, mas em que só tarde se aprende a ler), espeço que S. Ex.^a permitirão que, á parte as forcas, os capitães-móres e os morgados, eu continue a defender as mesmas ideias que S. Ex.^a defendem, e que tão sympathicos os tornam a todos os que se interessam pela gloria e prosperidade da Patria.

O meu esforço, modesto e desinteressado como é, não irá diminuir a gloria que lhes resultará do seu.

Em muito bom uso ainda para combater, estou já muito velho para colher os fructos da victoria, se ella coroar os nossos esforços.

Não sabendo terçar armas brilhantes como as suas fui ao canto da lareira buscar a acha com que esgrimo; para lá voltará, na hora da paz, a cumprir o seu modesto destino de aquecer os meus velhos ossos. Entretanto os fogosos manebos integralistas, sós, com os seus vassallos curvando-se reverentes, perante a sua dama, a mão na espada, as plumas do chapéu varrendo o chão, numa attitude cheia de nobreza e de graça, dirão, parodiando o Cardeal de Julio Dantas:

—Perdoae Senhora bater-nos com tão poucos

e irão, sempre sós, dispôr dos destinos da nação.

A. C. C.

Juventudes Monarchicas Conservadoras

Do Conselho Director Central recebemos o seguinte manifesto, que gostosamente transcrevemos, louvando a brilhante iniciativa dos nossos queridos e dedicados correligionarios:

«O Conselho Director Central appella para o patriotismo da mocidade, certo de que esta não lhe negará o seu appoio, nem se recusará a coadjuvar a obra de regeneração social, moral e politica de que carece o nosso paiz.

E como é aos novos precisamente que pertence o futuro de Portugal, impõe-se que nem um só deserte o seu posto, attendendo a que, se em tempos normaes a abstenção é um erro, esse erro constitue um crime de lesa Patria, quando esta atravessa uma crise tão grave como a dos tempos presentes.

Entendemos dever declarar que esta Associação prezará a Patria mais do que qualquer outro ideal e afirmamos que não nos move qualquer intuito revolucionario e muito menos numa occasião em que o paiz requer a união de todos os bons portuguezes. Isso porém não impede que os monarchicos procurem organizar-se, mostrando desde já quantos são e o que valem, afim de poderem, na primeira occasião opportuna, justificar irrefutavelmente perante o paiz e o estrangeiro a necessidade e a razão de ser d'uma restauração, não só pelo numero d'aquelles que a desejam, mas também pelas aptidões e competencia demonstrada de muitos, sobre a manifesta inferioridade dos nossos adversarios politicos.

Esta Associação pretende pois fortalecer a Causa Monarchica, reunindo em volta d'ella o maior numero dos seus adeptos conscientes e competentes. Para esse fim, organizará Bibliothecas, circulos d'estudo, conferencias, etc., orientando os seus associados segundo os principios conservadores, nos quais deseja se baseie a futura constituição, a saber a hereditiedade, o governo da sociedade pelos mais aptos, para o Rei uma mais ampla liberdade d'acção tanto quanto a politica interna como externa e restrição das attribuições do poder legislativo, afim de que o Soberano possa garantir ao executivo a continuidade e sequencia indispensaveis, para que os planos do governo se traduzam em realidades praticas.

Como base moral, defende a moral da religião catholica e cuidará que as futuras relações entre a Igreja e o Estado permitam a esta religião o livre exercicio do culto, ensino e propaganda.

Não esqueceremos as vantagens de reatar as tradições em tudo o que possa contribuir para caracterisar a nossa nacionalidade e para a sua defeza.

Propomo-nos ainda estudar os problemas economicos, sociaes e coloniaes, afim de que os seus membros fiquem de futuro habilitados a resolvê-los, ou a apoiar a solução mais vantajosa para o desenvolvimento e progresso do nosso paiz, assim como insistiremos sobre o problema educativo que julgamos fundamental para a sociedade portugueza.

Procuraremos sempre, quer por palavras, quer por actos, demonstrar o interesse que nos merecem as classes trabalhadoras, provando com argumentos a necessidade que ha em o capital e o trabalho se auxiliarem mutuamente, visto desejarmos que a prosperidade da Nação redunde, quanto possível, na felicidade de cada um.

D'uma maneira geral, as Juventudes propõem-se diffundir por todos os meios legaes as suas theorias, afim de que todos as possam conhecer, apreciar e discutir, contribuindo assim para aperfeiçoar incessantemente o nosso programma, que visa a satisfazer todos o legitimos interesses e aspirações.

Eis pois, em resumo, a ideia que nos guia em prol d'uma causa que a justiça defende e que a Razão nos impõe!

Lisboa, Fevereiro de 1917.

O Conselho Director Central.

Poeta moribundo

Cançado já dos annos e dos desgostos, jazia agora o pobre velho, estendido no seu leito de dôr, triste e abatido, com o pensamento no passado e olhando com desalento o futuro.

O seu estro estava apagado, e os olhos, turvos e sem brilho, amortecidos pela doença e pelo sofrimento, fixavam-se distrahi-

mente na parede branca do seu sombrio quarto de doente.

Ao lado, enrodilhado como um farrapo negro, jazia o fiel amigo — o *Suspiro* — seu cão predilecto.

Aquelle homem amara e sonhara um futuro ridente como as estrellas do ceu, mas tudo ruuiu, desfeito pelo ferrete ignominioso que elle proprio gravara na testa e sempre o acompanhara por toda a parte.

Era poeta e os seus visinhos, pobres lavradores ignorantes, que viviam presos á terra, sempre o consideraram um feiticeiro, um magico, um fantasma de braços levantados e sorrisos diabolicos, vagueando em soliloquios pelas matas da sua aldeia, e de quem as mulheres fugiam apavoradas.

Sonhara um lar cheio de poesia e amor, embebido na doce contemplação d'uma mulher formosa que lhe perpetuaria a memoria numa geração de filhos também sonhadores e poetas, mas tudo cahiu, desfeito pelos estupidos preconceitos dos seus conterraneos.

Ninguém comprehendera a sua alma, ninguém escutara os seus cantos, ninguém vira os seus vãos ás amplidões infaveis do pensamento.

Só o seu velho amigo, o pobre cão, que agora estava junto de si, vivava melancolico ao escutar os versos tristes ás luaradas cristalinas de Janeiro.

Agora ali estavam ambos, sozinhos, tristes e silenciosos, confortando-se com a desgraça mutua.

O sofrimento era atroz e ás vezes levantava-se no leito de dôr praguejando e blasphemando, e um só amigo sentia com elle e sofria por não poder aliviar-o, lambendo-lhe as mãos.

Uma tristeza lhe amargurava os ultimos dias da sua negra e desamparada existencia.

Era a sorte d'aquelle cão, e o desgosto de não ter alguém que lhe desagravasse a memoria e a quem atrassasse com aquella lira quebrada.

E á sua mente surgia, como uma sombra longinqua ou um remorso, a casa d'uma irmã que tivera e que, cheia de alegria, vira já sacrificando sobre um altar, o filho primogenito, a quem elle levára as aguas do baptismo. Esse moço fôra uma esperança na sua vida, mas também elle sorria do seu estro. Agora era um homem que prégava uma religião santa, toda poesia e amor, mas que não amava o sentimento infavel do bello, que não sentia.

Já resignado tudo perdera, desde a esperança que o animava, até á saudade que se apagara no seu coração quasi desfeito. E lançando os olhos atravez da janella aberta, contemplava com paixão o sol que se escoava por entre as folhas do seu jardim; sentia o cheiro das flores que tanto amara e ouvia ao longe os sinos da sua Igreja que parecia tocarem á agonia.

Uma lagrima indiscreta subilhava aos olhos e voltando-se no leito adormeceu.

Quando acordou estava mais sereno e não sentia tamanha opressão sobre a tábua do peito magro e abatido.

No corredor proximo sentiram-se passos e o *Suspiro*, de pello eriçado, lançou-se para a porta, que se abriu.

Um jovem alto e magro, vestido de preto e volta sacerdotal, surgiu no desvão.

— «Meu padrinho, disse elle, aqui estou e venho trazer-lhe uns versos».

O velho sorriu e, erguendo-se a custo, levantou a face de pergaminho para o levita.

Este arrancou do bolso interior um papel enrolado, desdobrou-o vagarosamente, lançando olhos furtivos para o pobre doente e começou a leitura.

Era a sua primeira poesia, dedicada ao velho, e em que se ce-

lebrava a dedicação do seu cão amigo.

O velho escutou silencioso e quando a leitura terminou, permaneceu immovel como uma estatua de marmore, com os olhos cravados na colcha branca do leito e o corpo ligeiramente pendido para a frente. Depois levantou a fronte altiva, olhou fixamente o sobrinho e com a face illuminada por uma luz extranha, a voz rouca e sumida, exclamou:

São esses os teus versos?
Sem mais dizer, deitou-se bruscamente e não tornou a fallar.

COISAS DA CENSURA

Li no «Republicano», gazeta de grande informação e órgão local do glorioso regimen que ao presente faz a prosperidade e a gloria da Patria, uma defesa—reclame que o distincto, culto e universalmente conhecido jornalista A. L. de Carvalho faz, do Sr. Capitão Pina, com aquella elevação de ideia e correcção de phrase de uso exclusivo da demagogia.

E claro que me não importaria nada com o que o Sr. A. L. de Carvalho diz, como nada me importo com o que outros seus correligionarios dizem—elles precisam de desabafar e não o sabem fazer d'outra maneira—, se no seu escripto se não lessem coisas que precisam ser aclaradas.

Diz o advogado provisionario do Sr. Pina, em introito á folha de serviços, que apresenta, apenas para

chapar na cara estanhada de certos jornalisticadores sem disciplina moral nem mental

as seguintes palavras que estão a pedir explicação, como o Sr. A. L. está a pedir palmatoadas pela maneira por que trata a grammatica:

«Ora veja o leitor a quem a corja, assulapada pelas duas gazetas monarchicas, cá do sitio, esforçadamente tentam deprimir militarmente. Vae em sumula pelos documentos á vista.»

A tal corja, que para democraticos é a gente limpa, que sabemos, nunca tentou deprimir militarmente o Sr. Pina.

Nas honradas columnas d'este jornal a vida privada de cada um é absolutamente sagrada.

Nós discutimos funcionarios, não discutimos homens.

Sabemos muito bem que o Sr. Pina, como militar, tem uma honrada folha de serviços; mas que a não tivesse, que tivesse tido mesmo fraquezas, não seriamos nós, não seria principalmente eu, que faria d'ellas ariete para o demolir.

O que eu discuto, o que eu ataco, o que eu castigo não é o militar, é o funcionario da censura, é o homem que durante mezes, cynica e acintosamente (visto os seus attestados de capacidade excluiram a inconsciencia como determinante das suas tropelias) assaltava a minha propriedade litteraria e a devastava como um vandalo.

E se, como delicadissimamente o Sr. A. L. diz, eu chamei grosseirissimamente *sargentão* a um official tão distincto e illustre como o Sr. Pina, não pôde isto ser taxado de ataque ao seu brio militar, mas apenas uma demonstração da minha ignorancia de que o Sr. Pina tivesse subido a mais alto posto em terra de brancos.

Ora é por isto, só por isto, unicamente por isto que uma vez por excepção e sem tenção de repetir a repugnante aventura, eu desço á praça publica, dizer a calumniadores, inconscientes ou vis, que não é ao homem, e muito menos ao militar no exercicio

das suas funções profissionais, que eu ataco: é a uma entidade diferente, é a um aborto social que a re publica creou para defesa exclusiva dos seus interesses de seita e de individuo, e de que o Sr. Pina, militar que se diz brioso, é a mais perfeita encarnação.

Julga-se o Sr. Pina deprimido no seu brio de homem e de militar pela maneira rude por que eu ataco o censor? A culpa parece-me não ser minha mas de quem se esqueceu do que devia ás suas passadas glorias, e aceitou o cargo deprimido de esbirro da nova inquisição, e o exerceu pela maneira feroz e grosseira porque o exerceu.

Sua alma, sua palma.

A. C. C.

SUBSCRIÇÃO NACIONAL

Assistencia Religiosa em Campanha

Dr. Manuel Moreira Junior, 70000; Thomaz Rocha dos Santos, 20500; Padre João Antonio Ribeiro, 20500; Abilio José da Cruz, 100000; Dr. Augusto José Domingues d'Araujo, 70000; Dr. Henrique Cardoso de Macedo Martins de Menezes, 120000; Padre João Antunes Gomes, 20500; João Fernandes de Mello, 50000; Dr. João Martins de Freitas, 50000; Dr. João Rocha dos Santos, 50000; D. José Ferrão, 100000; Padre José Maya dos Santos, 20000; Padre Manuel Ferreira Ramos, 20500; Typographia Minerva, (Importe das listas) 20500; Capitão Abreu Lima, 20000; D. Maria Rodrigues Abreu Lima, 20000; D. Maria Ferreira, 20000; D. Bernardina Rosa da Rocha, 50000; José Pinheiro e Esposa, 20500; Simão da Costa Guimarães, 10000; Padre Gaspar da Costa Roriz, 10500; D. Thereza de Jesus Roriz, 0500; José Pedro de Sousa Roriz, 0500; Antonio d'Araujo Salgado, 20000; Dr. Joaquim José de Meira, 20500; Gaspar Ribeiro da Silva e Castro, 10000; e Antonio de Carvalho Cyrne, 50000 reis.

D. Constança d'Abreu Martins de Menezes, 10000; D. Antonia de Vasconcellos, 10000; Domingos Ribeiro Martins da Costa, 10000; D. Maria d'Oliveira Almeida Martins de Menezes, 10000; D. Maria Constança Vaz Napoles de Freitas, 10000; Anonyma, 100000; D. Rosa de Jesus Leite, 20500; D. Maria dos Prazeres Leite, 10500; D. Anna de Jesus Leite, 10500; Domingos Antonio de Freitas, 10500; Bento José Leite, 50000; Antonio Pinto Leite, 20000; Alvaro d'Oliveira Leite, 10500; José Martins Leite, 10500; Antonio Martins Leite, 10500; José Henrique Dias, 10000; D. Maria Magdalena Freitas, 10000; D. Anna Carolina de Freitas, 10000; Genoveva Machado, 100; Maria do Espirito Santo, 100; Maria Pereira, 100; Dr. Alfredo Dias Pinheiro, 30000; Padre Anselmo Silva, 30000 reis.

Maria das Dores Coelho, 200; Maria Rosa Faria, 10000; Anna Rosa, 200; Maria Rosa Abreu, 500; D. Emilia Cabral, 500; D. Maria de Jesus Costa Sampaio, 30000; Custodia Martins, 200; D. Rosa Menezes, 10000; D. Dorothea Menezes, 10000; D. Adelaide de Menezes, 10000; D. Josepha Carolina de Mattos Chaves, 20000; D. Maria de Souza Almeida Lima, 500; Maria de Jesus, 100; Rosa d'Araujo, 500; Dr. João Ribeiro Martins da Costa, 20000; D. Thereza Freire d'Andrade Teixeira Coelho, 40000; D. M. de la Salette Martins Meyrelles, 10000; D. Adelinda Augusta, 200; D. Emilia Bastos, 200; D. Emilia Almeida, 100; Maria da

Silva, 100; Maria da Luz de Souza, 500; Maria da Luz de Souza Carvalho, 100; Engracia Teixeira, 100; Francisco Pereira, 100 reis.

D. Maria de Jesus Pereira de Freitas, 500; D. Rosa Marinho, 20000; Rosa de Araujo, 100; Antonio Antunes de Castro, 20500; D. Clotilde A. de Souza Miranda, 10000; D. Alcinda Ferreira Martins, 200; José Joaquim Vieira de Castro, 500; Maria das Dores Coelho, 200; D. Anna de Jesus Varandas, 500; D. Maria Ignez M. Ribeiro, 500; Luiza Alves, 100; Manuel Augusto de Queiroz Duarte, 20500; Henrique Gomes, 200; D. Maria O. Roriz Gonçalves, 200; D. Esmeralda da Silva Lemos, 200; Joaquim de Souza Marques, 500; J. Cardoso Salgado Guimarães, 20500; D. Ermelinda C. Fernandes, 10000; Jeronymo Antonio Felix, 500; D. Adelinda Maria de Jesus Felix, 500; Adelinda Gonçalves, 300; D. Adelina do Carmo Dias, 500; Doutor Pedro Guimarães, 500; Sr.^{ta} Alves Lemos, 300; D. Anna Gonçalves d'Almeida, 10000 reis.

Beatriz Augusta, 300; João Ferreira, 200; Anna Magalhães, 100; Maria das Dôres, 100; Simão Ribeiro, 10000; D. Maria Castro Garcia, 500; Manoel G. S. Oliveira, 200; D. Laura Fernandes, 100; D. Adelina Augusta Fonseca, 300; D. Maria Machado, 100; D. Adelaide Machado, 100; D. Etelvina Machado, 200; Elias Machado, 200; Manuel Duarte, 500; Eurico Gonçalves Rego, 100; Antonio Ferreira, 200; D. Maria José Guiomar Ribeiro, 500; D. Maria Guia Dias, 100; D. Rosa de Jesus Ribeiro, 200; D. Etelvina Miranda, 10500; D. Rosa Dias, 500; Ignez da Silva, 120; Maria de Belem, 100; Anonymo, 100; Dias Machado, 200 reis.

Padre José André Rodrigues de Carvalho, 100000; Domingos Martins Fernandes, 50000; Augusto Pinto Areias, 10000; D. Joanna de Freitas Ribeiro, 500; D. Maria de Belem Machado e Cunha, 500; Alfredo Ribeiro Belino, 500; Alexandrina Pereira da Costa Guimarães, 500; Armando Umberto Gonçalves, 500; Casimiro Martins Fernandes, 500; Antonio Lopes Martins, 200; Antonio d'Almeida, 200; Antonio Virgem dos Santos, 100; Joaquim Guimarães, 500; Manoel Jesus de Sousa, 200; Carlos Lopes da Silva, 500; Dr. Adelino Jorge, 500; Manoel Barbosa, 500; Francisco José Ribeiro, 500; José Martins Junior, 200; Domingos José Pires, 500; Manoel Gomes, 200; Domingos Vinagreiro, 10000; Manoel Martins, 500; José Machado, 500; D. Joaquina Lopes de Souza, 300 reis.

Total . . . 2080620 reis

Carteira Elegante

NA MORTE DE SUA MÃE

(Soneto dedicado pelo seu auctor ao illustre escultor Teixeira Lopes)

Morreu? Não! Vive! Placida e singella,
Vive a scismar alli no barro santo
Que modelaste, com medroso encanto,
Presentando que em breve ias perdê-la.

Não morreu! Vive! Vêr-lhe o busto é vê-la
Resuscitada! D'onde vem teu spanto,
Se no barro que faz correr teu pranto
Fulge toda a tua alma, que era a d'ella?

Sabendo-a morta, viva a tens em frente!
E, embora lh'os cerrasse a morte algente,
De novo os olhos seus olham p'ra ti!

Treme-lhe a boca, vêl, cheia de brilho,
E eis que a sorrir te diz:— "Não chores, filho!
Porque é que chorás se me tens aqui?"

EUGENIO DE CASTRO.

M.elle Anna de Viamonte

Amanhã é o dia d'annos d'esta
nossa insinuante e interessante patricia,
que mercê da gentileza do seu espirito e das suas finas qualidades,
é credora da sympathia e da estima de todos os que teem o prazer das suas relações.

Affectuosamente cumprimentamos a gentilissima vimaranense, desejando-lhe as maiores felicidades e as mais prosperas venturas.

D. Thomaz de Mello Breyner

Este nosso querido amigo e illustre homem de sciencia foi votado socio da Academia das Sciencias.

Escusado é encarecer a justiça d'esta consagração, sabida a valia dos meritos scientificos do novo academico. Muito vale pelo seu talento, pelo seu trabalho, pela sua dedicação e pelo seu brilhante esforço em honrar Portugal no estrangeiro, onde a sua acção nos congressos scientificos tem lustrado o nome do Paiz.

Receba S. Ex.^a as nossas felicitações.

Reunião elegante

Hontem o nosso querido amigo, antigo e illustre deputado da Nação, sr. Dr. João Santhiago, reuniu em sua casa algumas familias das suas relações, que no mais encantador e amavel convívio, alli passaram algumas horas da noite, tendo-se dançado animadamente e feito boa musica.

Como sempre, os illustres donos da casa rodearam de todas as attentões os seus hospedes, que recolheram a casa saudosos e agradecidos por terem passado alli umas horas tão alegres e divertidas.

Regressou da capital, o nosso querido amigo sr. Luiz Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Regressou de Sepins, o nosso presado amigo sr. D. José Ferrão.

Está entre nós, com sua ex.^{ma} esposa, o nosso illustre patricio sr. dr. José Cardoso Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Está completamente restabelecido dos seus incommodos o nosso estimado amigo e antigo presidente da Camara Municipal, sr. Alvaro Costa Guimarães.

Esteve entre nós o nosso sympathico amigo alferes d'engenheiros sr. Luiz Acciaiuoli de Menezes.

Depois de ter passado uns dias entre nós, com sua ex.^{ma} esposa, regressou a S. Pedro do Sul, o sr. Francisco Xavier Brederode.

Está completamente restabelecido o gentil filho primogenito do nosso presado amigo sr. Dr. José Maria de Moura Machado.

Continua na capital, em tratamento, indo em via de completo restabelecimento, a ex.^{ma} Senhora D. Lucia de Sequeira Braga Leite de Faria, virtuosa esposa do illustre clinico sr. Dr. Antonio Baptista Leite de Faria.

Está, felizmente, restabelecido dos seus incommodos, o nosso dedicado correligionario e abastado proprietario sr. José Corrêa de Mattos.

De Coimbra, onde foi visitar sua mãe, que esteve gravemente doente, regressou a esta cidade o nosso sympathico amigo sr. alferes César de Moraes.

Com sua ex.^{ma} esposa e gentil filha regressou ás suas importantes propriedades de S. Martinho de Sande, o nosso presado amigo sr. Alvaro Jorge Guimarães.

Tem estado muito mal, chegando a inspirar serios cuidados, a dedicada esposa do nosso amigo sr. Domingos Antunes Machado.

NOTICIARIO

AGRADECIMENTO

Alvaro Costa Guimarães, completamente restabelecido da sua ultima enfermidade, vem agradecer, por este meio, a todas as pessoas que o distinguiram com os seus cumprimentos ou que se dignaram informar-se do seu estado, protestando-lhes todo o seu reconhecimento e toda a sua estima.

O sr. Affonso leva na mala o sr. Soares

Foram-se, de passeata até Londres, os nossos melhores estadistas drs. Affonso Ligorio e Soares (quem é o sr. Soares?) com os respectivos Urbanos para, diziam elles, arranjar, com o governo inglez, um emprestimo para auxiliar a nossa participação na guerra e acudir ao problema das subsistencias. De volta, e depois de terem gasto uma boa duzia de contos de reis, passaram por Madrid, á laia de divertimento, vindo dizer-nos, á chegada, que foram alvos das maiores manifestações não só por parte dos londrinos como até por parte do governo de Sua Magestade Catholica—El-Rei Dom Affonso XIII. Nós bem sabemos que nem em Londres e muito menos em Hespanha os dois grandes estadistas foram, sequer vistos, a não ser pelo pessoal dos caminhos de ferro. Mas, convem, á imprensa vermelha e verde, pôr á vista as suas *sortes* pyrotechnicas.

Vem isto a proposito dos navios que o governo tomou á Alemanha, por imposição da Inglaterra, o que causou o nosso estado de guerra. O *negocio* que o governo fez, com os navios, cedendo-os á Inglaterra, foi o peor possível para as nossas condições economicas. Aos nossos lavradores e proprietarios lembramos que os seus vinhos não sahem das suas adegas porque não ha transportes para França:—e não ha porque de setenta navios que tomamos á Alemanha, restamos, apenas, meia duzia!...—os restantes, e que serviam para o transporte dos nossos vinhos, ce-deu-os o governo á Inglaterra!

Os generos de primeira necessidade e tão indispensaveis aos pobres e a todas as classes, tambem não podem ser adquiridos por falta de navios! Agora restamos dizer ao povo de Guimarães—votai com *elles* nas proximas eleições! Votai e depois vinde pedir aos monarchicos que vos deem o que os republicanos vos tiraram.

«A Monarchia»

Sob a direcção do sr. Conde de Monsaraz e como orgão diario, na imprensa portugueza, do Integralismo Lusitano, começou a publicar-se em Lisboa *A Monarchia*.

A Monarchia tem como colaboradores effectivos, além d'outros distinctos escriptores, os snrs. dr. Ruy Gomes Ulrich, A. Xavier Cordeiro, Antonio Sardinha, Domingos Garcia Pulido, Hypolito Raposo, João do Amaral, José Pequito Rebello, Luiz de Freitas Branco e Luiz de Almeida Braga.

O novo jornal encarregou dois dos mais competentes officias do nosso estado maior da redacção diaria da critica militar e diplomatica da guerra actual e das chronicas semanais sobre organização do exercito.

A Monarchia, que se publicará todos os dias, invariavelmente, ás 5 horas da tarde, tem os seus escriptorios installados na rua de S. Paulo, 20.

Reinspecções

Todos os individuos recenseados por algumas freguezias do concelho de Guimarães, ou que nas mesmas residem, com baixa do serviço militar, por incapacidade physica, desde 8 de setembro a 31 de dezembro, do recenseamento do anno ultimo, devem apresentar-se na secretaria do D. R. R. n.º 20, á rua de Santa Maria, levando as cadernetas militares ou documentos que as substituam e no caso d'extravio da certidão d'idade, para lhes ser designado novo dia para comparecerem á junta de revisão.

Pela mão do Papá

Noticiaram ha dias os jornaes que o menino Sebastião fóra, em companhia do papá Affonso, despedir-se de todos os ministros porque ia partir para a guerra. O menino Sebastião vai como interprete (!) e vai por terra. Que diabo de importancia tem o petiz Sebastião para andar a despedir-se pelos ministerios? Ao que nós chegamos!

Orpheon de Guimarães

Reuniu na passada quarta-feira, pelas 9 horas da noite, a assembleia geral do sympathico Orpheon de Guimarães.

Discutiram-se e approvaram-se os estatutos do Orpheon.

Presidiu o nosso querido amigo rev. Gaspar Roriz.

A reunião terminou com entusiasticos vivas ao Orpheon e a Guimarães.

«A Sentinella»

Pede-nos este espirituoso e interessante collega local para annunciarmos que é impossivel, esta semana, a sua publicação, devendo o proximo numero sahir no dia 25 do corrente.

Contribuições municipaes

Entre as juntas de parochia que não referendaram o accordão da Camara Municipal, conta-se a da freguesia de S. Paio, d'esta cidade, que não incluímos na relação que publicamos em o nosso ultimo numero.

«Noticias de Vianna»

Recebemos, e gostosamente vamos permutar, a visita d'este nosso collega de Vianna do Castello, que grandes serviços tem prestado áquella região pugnando, e sempre na vanguarda, pelos seus interesses.

Cumprimentamos o *Noticias de Vianna*, saudando-o com votos sinceros para que tenha a vida mais feliz.

Silvestre José Lopes Pimenta

Falleceu nesta cidade o estimado capitalista sr. Silvestre José Lopes Pimenta, casado com a ex.^{ma} Senhora D. Emilia da Conceição Meira Pimenta, tio dos nossos queridos amigos snrs. Dr. Alfredo Pimenta e Rodrigo Pimenta e cunhado do nosso valioso correligionario e illustre amigo sr. Dr. Joaquim José de Meira.

Os funeraes do pranteado capitalista revestiram grande pompa, tendo tido uma assistencia muito numerosa e selecta.

A toda a estimada familia anojada enviamos os nossos pezames e aos nossos leitores rogamos uma prece por alma do saudoso finado.

Louvores d'Africa dados pelos governos de Sua Magestade

Entre os muitos louvores do valente capitão-reformado Pina Guimarães, ha um que nos deixa attonitos! «Sendo administrador de Benguela acompanhou o delegado de saude na visita aos estabelecimentos e quintas da cidade.» Os nossos parabens a Sua Excellencia por tão arrojada missão.

Presos que fogem

Ante-hontem, de madrugada, evadiram-se da cadeia civil d'esta cidade onze presos, parte dos quaes eram gatunos de profissão.

Para isso tiraram, da parede da prisão, uma pedra, saltando, depois, para a rua.

Theatro D. Affonso Henriques

Amanhã realisa-se o espectáculo em beneficio de uma dama vimaranense.

Do programma fazem parte a interessante opereta em 2 actos «Matheus o braço de ferro,» a chistosa cançoneta «De Volta da Inspecção» e a engraçada comedia em 1 acto «Um marido que é victima das modas».

Agradecemos o bilhete que nos foi enviado.

Historia alegre

A senhora Pulcheria Rosa da Representação era uma virtuosa matrona muito temente a Deus e observante cumpridora dos preceitos da santa Madre Igreja.

Tinha a sr.^a Pulcheria por habito e por dever, ir todos os dias, manhãzinha cedo, logo que via luzir o buraco, chovesse ou ventasse, metter-se na igreja, no cantinho mais confortavel, a papat a sua missinha, a que, em plena concordancia com o seu director espiritual, ella chamava o pão do espirito. E se por acaso a sua boa fortuna lhe deparava além da missinha do orçamento, mais alguma que por acaso os bons padres sem capellania lá fossem dizer, era certo a sr.^a Pulcheria Rosa da Representação atranjar-se de maneira que nesse dia se regalava não só de pão, mas com um verdadeiro banquete espiritual.

Acontecia porem que a sr.^a Pulcheria, como os grandes gulosos, era insaciavel; que papasse uma missa, ou que papasse uma duzia, a sr.^a Pulcheria nunca deixava de em seguida fazer umas especialissimas rezas, em acção de graças, e que eram tão longas e complicadas quanto o repasto espiritual d'esse dia o pedisse e que estavam portanto na razão directa do goso especial que recebu.

Ora devemos dizer, para esclarecimento d'esta veridica historia, que a sr.^a Pulcheria era igualmente conscienciosa no que toca aos alimentos corporios, como o era com os alimentos espirituaes.

Devemos tambem dizer que a dita senhora já não era propriamente o que se chama uma promessa de radiosa juventude; a sr.^a Pulcheria tinha já uns annos e portanto estava já um pouco gasta nas dobradiças, fechaduras e engonços, como todo o predio exposto aos estragos do tempo.

A senhora Pulcheria era tambem, e desculpe-nos a amavel e piedosa leitora, se por acaso a fatigamos com a exposição tão minuciosa das qualidades physicas que concorrem na pessoa de tão virtuosa matrona, era tambem, como iam os a dizer, de uma natureza um tanto flatulenta, como succede a quem, tenegando os três inimigos da alma—mundo, diabo e carne, substitue aos maleficios d'esta, os beneficios do feijão carrapato.

Dados estes esclarecimentos á

nossa amavel leitora, poderemos, sem mais desvios, proseguir nesta commovente e tocante historia. Ora pois: um dia que a senhora Pulcheria se abarroto de missas, prolongou mais que de costume os seus agradecimentos por tamanha fartura, de maneira que o sacristão julgou que ella tivesse adormecido. D'ahi vir em pés de lá, para não interromper o somno se dormia, ou o arrobo se por acaso ella estivesse em espirito transportado aos altos paramos celestiaes e, discretamente, ajoelha atraz da velhota, a dar, por sua vez, muitas graças a Deus.

Nesta altura ouviu-se um som esquisito, um murmurio um tanto confuso, que tanto poderia ser um gemido, como um som perdido que uma harpa colea tivesse emitido ao longe, uma coisa indefinida, que no entanto a senhora Pulcheria, observante das praxes do ritual, accentuou invocando as Santas Paschoas.

A sr.^a Pulcheria, aqui temos de fazer uma nova aclaração, nunca deixava de se benzer quando ouvia fallar no demonio, ou de cuspir fora se porventura tinha de pronunciar o seu execrado nome; nunca deixava de fazer cruces na bocca se a abria, e de dizer *dómisteco* sempre que um espirito se produzia, ainda que fosse d'ella propria, e para outros casos analogos tinha o competente remedio.

Portanto, ao produzir-se aquelle phenomeno acustico, a sr.^a Pulcheria disse muito convictamente, Santas Paschoas. Nunca o pudemos averiguar, se por acaso, se não, o facto é que o disse e continuou desfiando o seu roزاری, que ia em meio.

Acabado elle, fez a sr.^a Pulcheria o seu acto de contricção e ao dar no peito a punhada do ritual, ouviu-se pela segunda vez o tal mysterioso som que novamente a velhota attribuiu ás Santas Paschoas, que, como agora, ainda vinham longe.

E contente e satisfeita consigo mesma, a sr.^a Pulcheria poz enfim termo ao seu ágape espiritual e dispoz-se a deixar o cantinho em que tanto gosou, e ergueuse para regressar a sua casa.

Mas, como atraz dissemos, na senhora Pulcheria dobradiças, engonços e fechaduras estavam um pouco ferrugentas, e ao erguer-se, tudo rangeu e, por uma coincidência inexplicavel o tal som mysterioso fez-se ouvir mais intenso, repetido e violento, e a velhota, passada as Santas Paschoas, apogou-se a S. João.

Nesta altura o sacristão, que, como dissemos se instalara atraz da velhota, commovido com tanta devoção ou, porventura, engasgado com alguma apara d'hostia engulida á pressa, tossiu, e a senhora Pulcheria, que ha muito suppunha que só os seraphins a escutavam, voltou-se muito depressa para traz, interrogando medrosa:

O' sê Francisco: vocecê estava ahi ha muito tempo? e elle, discreto: apenas ha duas Paschoas e um S. João.

Sociedade Martins Sarmento

E' convocada a Assemblêa Geral d'esta Sociedade a reunir-se na sua sede, no dia 8 de março proximo, pelas 6 horas da tarde, para se dar cumprimento ao art.º 9.º do seu Estatuto, que trata da eleição.

Não concorrendo numero sufficiente de socios, realizar-se-ha a 2.ª reunião no dia 15, immediato, á mesma hora.

Guimarães, 15 de Fevereiro de 1917.

O Presidente,
João Rocha dos Santos,

LIVRARIA RELIGIOSA

Annexa á
Papellaria e Typographia Minerva Vimaranesse
68, Rua de Payo Galvão, 72
GUIMARÃES

LIVROS A VENDA:

Os Benefícios da confissão, por F. J. d'Ezerville, accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 60 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um volume de 64 paginas, em 8.^o:
Em brochura 50 réis
Cartonado 100 "

Conselhos sobre a educação, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portugueza do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. Um vol. de 112 pag., em 8.^o:
Em brochura 100 réis
Cartonado 160 "

Por que não haveis de commungar todas as manhãs em que ides à Missa? Opusculo altamente louvado por S. Santidade Pio X, traduzido pelo Padre José Lopes Leite de Faria e publicado com auctorização do Ex.^{mo} Arcebispo Primaz. 32 paginas, em 8.^o—2.^a edição:
Avulso, franco de porte. 30 réis
Para propaganda, por cada 10 exemplares, pelo correio, 225 réis. De 100 exemplares para cima, cada um, franco de porte, 20 réis.

Officio da Immaculada Conceição, texto portuguez, com approvação ecclesiastica. Um folheto de 32 paginas, em bom papel:
Preço 20 réis
Pelo correio, por cada 5 exemplares 10 "

Pedidos acompanhados da importancia, a Antonio Luiz da Silva Dantas.

NINHARIAS

POR
José de Azevedo e Menezes

Refutação documentada dos erros commettidos pelo sr. Anselmo Braamcamp Freire nos seus estudos publicados acerca dos Farias, de Barcellos.
A' venda na Papellaria e Tabacaria Lemos, Rua da Rainha.
PREÇO 800 RS.

«Portugal Filatelico»

Interessante revista mensal illustrada muito util aos colleccionadores de sellos e postaes illustrados. Larga informação e muito divulgada em todos os paizes.
Assignatura por anno 400 réis.
Todos os colleccionadores devem pedir hoje mesmo um numero «specimen» que se remette gratis.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração: Campo de Sant'Anna, 110—Braga. (6)

O que todos devem saber

Revista semanal illustrada
Director: FRANCISCO DE ALMEIDA
Auctor do Dicionario das Seis Linguas

BASES DA PUBLICAÇÃO

O que todos devem saber sahirá todas as semanas, em 8 paginas de texto acompanhadas de uma pagina artistica impressa em papel couché

ASSIGNATURA

Paga no acto da entrega

Numero avulso 40 rs.
Tomo de 32 paginas 160 "

Paga adeantadamente

Por anno—52 n.^{os} formando um volume de 416 pag.. 1\$500 rs.
Por semestre—26 n.^{os} 800 "
Por trimestre—13 n.^{os} 450 "

Não se enviam quaesquer exemplares, nem se tomam assignaturas que não venham acompanhadas da sua importauela, afim de evitar embaraços ao serviço da administração

ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Como vantagem proporcionada aos assignantes, a Empreza facilitar-lhes-ha gratuitamente os preços de machinas, ferramentas e productos de qualquer genero que na publicação forem annunciados por fabricantes e constructores, quer nacionaes quer estrangeiros. Da mesma forma responderá ás consultas que se lhe dirijam relativas a assumptos geraes, e encarregar-se-ha da compra de machinas, appparelhos, instrumentos, etc., portuguezes e estrangeiros, devendo as suas importancias ser antecipadamente remetidas em vale do correio.

Na rubrica—CORRESPONDENCIA—estará em relação com todos os seus assignantes e leitores

Redacção e Administração

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135—LISBOA

Editores: ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD.

Novidade litteraria

O VALOR DA RAÇA

Introdução a uma Campanha Nacional

Por ANTONIO SARDINHA

(Antonio de Monforte)

Como apresentação inserimos os titulos dos capitulos d'este monumental trabalho de investigação historica e primor de litteratura portugueza:

- A Verdade Portugueza
- A hypothese do Homo Europæus
- O genio occidental
- O espirito da Atlantida
- A theoria da Nacionalidade
- Integralismo Lusitano

Um volume de 210 paginas em bom papel, grande formato, 600 réis

Acresce o porte do correio, 50 réis

A' VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Pedidos acompanhados da respectiva importancia aos

Editores:

Almeida, Miranda & Sousa, Ltd.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 135

LISBOA

A EQUITATIVA DE PORTUGAL E ULTRAMAR

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a Vida
Seguros de Vida—Seguros Terrestres e Maritimos
Seguros contra accidentes de trabalho

Reservas em 31 de Dezembro de 1914, Esc. 510.207\$30
Indemnizações pagas, Esc. 301.265\$34

SEDE SOCIAL LARGO DE CAMÕES, 11
LISBOA

NESTA CIDADE — O consoçio Antonio Luiz da Silva Dantas.
Rua de Payo Galvão, 70.

VITALIA

O Salgado com casa de modas, fazendas brancas, miudezas, chá preto e verde e vinhos finos da Ferreirinha é o unico depositario em Guimarães da VITALIA o melhor renovador do cabello infalível contra a caspa. Desconto aos revendedores.

RUA 31 DE JANEIRO

RIO DE JANEIRO

PROCURATORIO

Ernesto Gomes de Castro, rua Visconde de Inhauma n.º 52, Rio de Janeiro, encarrega-se—com todo o zelo e mediante comissões modicas—de receber e fazer prompta remessa de rendas de casas, juros, dividendos e amortizações de quaesquer titulos, pagaveis naquella capital.

Tambem se encarrega de mandar fazer nos predios os certos necessarios, fiscalizá-los, pagar impostos, etc.

Informações no Rio de Janeiro: com qualquer banco da praça ou com as importantes casas Gomes de Castro & C.^a e João Reynaldo, Coutinho & C.^a; e em Portugal: nesta cidade com o Sr. Francisco Joaquim de Freitas.

Ultima novidade scientifica

Qual é a fórmula da Terra?

POR

Mariotte

O livrinho "Qual é a fórmula da Terra?", que constitue o primeiro volume da nova colleção *Sciencia Popular*, destina-se a expor ao grande publico a historia de grande problema scientifico da forma do nosso planeta, ainda hoje objecto de grandes discussões. Eis o sumario dos capitulos:

I A imagem do mundo dos antigos

Um problema cuja historia se perde na noite dos tempos.—A imagem da Terra entre os gregos.—A imagem da Terra durante a Edade-Media.

II Theoria da esphericidade da Terra

Observações que mostram a rotundidade da Terra.—As primeiras medidas das dimensões da Terra.—Colombo, Magalhães e o problema da forma e dimensões da Terra.—Principio da medida d'um arco de meridiano.—O Padre Picard verdadeiro fundador da geodesia.

III O achatamento terrestre

O problema do achatamento po, ar posto pelas theorias de Newton e pelas observações de Richer.—Uma controversia celebre: cassinistas e newtonistas.—Valor do achatamento polar. Systema metrico.

IV A forma da Terra e as oscillações do pendulo

O pendulo e as suas leis d'oscillação.—Efeito da força centrifuga.—As variações da intensidade da gravidade reconhecidas pelo pendulo.—Formula de Clairaut.—Anomalias da gravidade.—O geoido.

V Theoria tetraedrica da fórmula Terra

Principio do systema tetraedrico.—Consequencias geographicas da forma tetraedrica.—Torção do tetraedro terrestre. Depressão intercontinental.—A theoria tetraedrica e as anomalias da gravidade.—A theoria tetraedrica e a distribuição dos tremores de terra e dos vulcões na superficie terrestre.

Um volume de 100 paginas, illustrado com 19 gravuras, 200 réis

Editores—ALMEIDA, MIRANDA & SOUSA, LTD

Echos de Guimarães

PUBLICAÇÃO SEMANAL

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Pagamento adeantado)

Portugal, Ultramar e Hespanha
Anno 1\$300 rs.
Semestre 650 "
Trimestre 350 "
Estados U. do Brazil (anno) 2\$000 "
Paizes da União Postal 2\$500 "
Numero avulso 30 "

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

(Pagamento adeantado)

Annuncios e communicados, linha 60 rs.
Repetições, por linha 20 "
Permanentes, contracto convencional.
Reclamos, no corpo do jornal, até 5 linhas, cada um 100 "
Annunciam-se as publicações que o mereçam, mediante um exemplar gratis.
Annuncios, não judiciais, para os srs. assignantes, 25 % de abatimento.

P. LUIZ DIAS DA SILVA

SERMÃO DA IMMACULADA CONCEIÇÃO

pregado na igreja matriz de Fafe, em 8 de Dezembro de 1912; acaba de ser editado num elegante opusculo, precedido da narração do

interessante episodio que determinou a sua publicação.

PREÇO, 60 RS.

Pedidos à Typ. Minerva Vimaranesse B. Payo Galvão—Guimarães. Pelo correio 65 rs.

Echos de Guimarães

III Anno

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Num. 43

Ex.^{mo} Snr.